

## PERFIL PSICOEMOCIONAL DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO A DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Barbara Dolagaray Pereira<sup>1</sup>, Giovanna Figueiredo Barzotto<sup>1</sup>, Klaus Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo<sup>1</sup>, Adriana Galvão Sabioni Ribas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>E. E. José Maria Hugo Rodrigues– Campo Grande- MS

[barbara.dolagaray0@gmail.com](mailto:barbara.dolagaray0@gmail.com), [giovannabarzotto@hotmail.com](mailto:giovannabarzotto@hotmail.com), [klaus-pale@hotmail.com](mailto:klaus-pale@hotmail.com), [profjaque@outlook.com](mailto:profjaque@outlook.com), [adrianasabioniribas@gmail.com](mailto:adrianasabioniribas@gmail.com).

**Palavras-chave:** Distúrbios alimentares, autoestima, adolescência.

### Introdução

Na sociedade atual, fatores como a mídia, o bullying e o auto-julgamento, têm influenciado a cabeça dos adolescentes, que a procura de seu próprio espaço no mundo, acabam captando ideias um tanto quanto radicais, se espelhando em padrões de beleza quase inalcançáveis. “As adolescentes, mesmo quando estão no peso adequado ou abaixo do peso ideal, costumam se sentir gordas ou desproporcionais, o que se denomina de distorção da imagem corporal” (FLEITLICH, 2000).

Segundo Pinheiro (2006) o temor à obesidade pode estar criando distorções na imagem corporal de crianças e adolescentes, gerando condutas danosas à saúde, como ingestão inadequada de nutrientes, com prejuízo ao desenvolvimento cognitivo e risco para o desenvolvimento de transtornos do comportamento alimentar.

Outro fator bastante influente no processo de formação de crianças e adolescente, é a família, como mostra o resultado de uma pesquisa realizada pela professora e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, Dra. Helga Loos, e uma de suas alunas Fernanda Keske Cassemira “Quanto mais expostos estão os filhos a críticas negativas, xingamentos, ameaças ou gritos dirigidos a eles, mais negativamente tendem a desenvolver seu autoconceito (em seus vários aspectos) e sua autoestima”.

Cada vez mais, adolescentes se tornam vulneráveis a problemas sérios pela falta de autoestima, e muitas vezes as pessoas não estão preparadas para lidar, ou resolvem ignorar por achar sem importância. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo verificar o perfil psicosemotional dos estudantes da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues quanto aos distúrbios alimentares, expondo o quão sério pode se tornar uma autoimagem trabalhada do modo errado, mostrando o impacto que pode causar numa vida em formação.

### Metodologia

O levantamento estatístico foi realizado com os estudantes do período matutino, com as seis turmas dos 2º anos do ensino médio da EE José Maria Hugo Rodrigues, totalizando 130 o número dos entrevistados. Este foi realizado por meio de um questionário com sete questões objetivas. Após a coleta de dados, foram contabilizados e com a utilização de planilha eletrônica, construíram-se gráficos para análise.

### Análise e Discussão

De acordo com os dados coletados, é possível observar a relação dos adolescentes com o próprio corpo, 68% dos entrevistados do sexo masculino e apenas 31% do sexo feminino, estão satisfeitos com o próprio corpo.

Também afirmaram que mudariam algo em seu corpo, 55% do sexo feminino apenas 30% do sexo masculino. Quando questionados sobre como se sentiam utilizando traje de banho, 7% dos meninos não usariam traje de banho em frente a conhecidos, o resultado das meninas foi de 33%; os adolescentes que sentiriam naturalidade em usar trajes banho, tiveram uma grande diferença, pois de 75% do masculino, apenas 16% para o feminino. As maiores insatisfações do sexo feminino quanto ao próprio corpo são: barriga, nariz e tudo; já do masculino, a predominância ficou no aumento da massa muscular.

### Conclusão

Os resultados mostram claramente a insegurança presente na maioria dos adolescentes, que em várias vezes, reparam em si próprios, imperfeições não existentes. Também foi possível perceber que os adolescentes do sexo feminino são mais propensos a desenvolver algum tipo de distúrbio alimentar. Assim, é necessário tomar alguma atitude para que esses adolescentes não adoçam no futuro.

### Referências

- FLEITLICH, B.W.; LARINO, M.A.; COBELO, A.;  
CORDÁS, T.A. - **Anorexia nervosa na adolescência. J Pediatría**. Disponível em:  
<<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S323/port.pdf>>  
Acesso em: 16 ago. 2015.
- LOOS, H. **A qualidade das relações familiares afeta o autoconceito e a autoestima de crianças. Estudos de Psicologia (campinas)**. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext\\_pr&pid=S0103-166X2010010800002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0103-166X2010010800002)>  
Acesso em: 16 ago. 2015.
- PINHEIRO, A. P. GIUGLIANE, E. R. J. **Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado?** Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572006000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572006000300014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 set. 2015.